



DISCIPLINA	NOME
HG403 A	Estética I

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:
Marcos Nobre

Ementa:
A partir da leitura de textos clássicos pertinentes, a disciplina analisará questões fundamentais da Estética.

Objetivos:
Mostrar a posição da arte nos sistemas filosóficos do XVIII e do XIX, de maneira a problematizar sua posteridade em termos do entrelaçamento entre filosofia, crítica e história da arte.

Programa:
<p>O curso tem como inspiração e ponto de partida a boutade de Theodor W. Adorno sobre Kant e Hegel terem sido os últimos a conseguir escrever grande Estética sem entender de arte. Partindo da posição que ocupa a arte no elemento de um <i>sistema filosófico</i> (em Kant e em Hegel), trata-se primeiramente de mostrar como essa compreensão permitiu superar as “estéticas prescritivas” rumo a uma compreensão propriamente moderna de arte.</p> <p>No momento seguinte do curso, trata-se de mostrar como também essa pretensão sistemática entrou em crise, não apenas no sentido mais geral da crise dos sistemas filosóficos, mas especificamente no que com relação à filosofia da arte. Nesse momento, os desenvolvimentos da crítica e da história da arte serão essenciais como elementos incontornáveis da reflexão estética contemporânea. Noções de referência aqui serão, por exemplo, as de “material artístico” e de “autonomia da arte”. Os guias serão Giulio Carlo Argan, Walter Benjamin, Theodor W. Adorno, Hans Belting, Clement Greenberg e Arthur Danto.</p> <p>Na última parte do curso, serão examinadas contribuições específicas de crítica e de história da arte no Brasil. A lista de filósofos, críticos e historiadores da arte, bem como os artistas examinados não tem qualquer pretensão de “completude” ou mesmo de “panorama”, em qualquer sentido das expressões. Trata-se unicamente de tentar <i>mostrar</i> tanto a tese mais geral da caducidade de “estéticas filosóficas” em termos sistemáticos como possíveis formas de reflexão filosófica sobre arte na contemporaneidade.</p>

Bibliografia:
<p>Adorno, Th. W. <i>Teoria Estética</i>, São Paulo: Martins Fontes, 1982</p> <p>Argan, G. C. <i>Arte moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992</p> <p>Belting, H. <i>O fim da história da arte</i>, São Paulo: Cosacnaify, 2012</p> <p>Benjamin, W. <i>Ensaio reunidos: escritos sobre Goethe</i>, São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2009</p> <p>Danto, A. <i>Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história</i>. São Paulo, Edusp, 2010</p>



Giannotti, J. A. *O jogo do belo e do feio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005
Greenberg, Clement/Ferreira, Gloria e Mello, Cecilia C. (org.). *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001
Hegel, G. W. F. *Cursos de Estética*. São Paulo: Edusp, 2001/2006
Kant, I. *Dois introduções à Crítica do Juízo*, São Paulo: Iluminuras, 1995
Mammì, L. *O que resta. Arte e crítica de arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012
Marques, L. "Introdução", in: Marques, L. *Trinta mestres da pintura no Brasil*, São Paulo: Takano/MASP, 2001
Naves, R. *A forma difícil. Ensaios sobre arte brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
Salzstein, S. "Autonomia e subjetividade na obra de Helio Oiticica", in: *Novos Estudos*, no. 41, março de 1995

Observações:

Atendimento ao aluno – horários de atendimento a serem combinados com o professor e com o assistente PED
Provas – primeira versão de trabalho até meados do semestre e trabalho final